

BARBARA ORDINE ALVES



BULLYING COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES OBESOS  
NO AMBIENTE ESCOLAR

BRAGANÇA PAULISTA  
2022

BARBARA ORDINE ALVES  
001201801128

BULLYING COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES OBESOS  
NO AMBIENTE ESCOLAR

Relatório de Pesquisa apresentado como parte dos requisitos para a disciplina de Projeto de Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia da Universidade São Francisco.

ORIENTADOR: PROF. DR. EVANDRO MORAIS PEIXOTO

BRAGANÇA PAULISTA  
2022

## **Homenagem ou dedicatória**

(item opcional)

## **Agradecimentos**

(item opcional)

## Resumo

Alves, B. O. (2021). *O bullying que crianças e adolescentes obesos sofrem em ambiente escolar*. Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia, Universidade São Francisco, Bragança Paulista.

A pesquisa abordou sobre impacto psicológico e aceitação que as crianças e adolescentes obesos sofrem com o *bullying* no ambiente escolar, e como a Psicologia Educacional e Escolar pode contribuir a favor dessas crianças e adolescentes. Desse modo, a presente pesquisa objetivou analisar o *bullying* contra crianças e adolescentes obesos e o papel da escola diante da situação, abordando sobre o surgimento do *bullying* em sala de aula, tanto quanto suas consequências psicológicas e comportamentais. Para isso, foi efetuado uma revisão bibliográfica fundamentada no referencial teórico da Psicologia Educacional e Escolar. Em vista disso, tal pesquisa se fundamenta no sentido de compreender as questões que envolvem a existência de *bullying* entre crianças e adolescentes no ambiente escolar, contribuindo para coletividade a respeito das eventuais consequências psicológicas e comportamentais geradas por tal fato.

Palavras-chave: Psicólogo; comportamental; educação; obesidade infantil.

## Sumário

INTRODUÇÃO	7
MÉTODO	14
RESULTADOS.....	16
DISCUSSÃO	19
REFERÊNCIAS	20
ANEXO 1 - Título do anexo 1	23

**Todo o texto deve ser redigido em Times New Roman 12, com espaçamento duplo entre linhas e sem espaçamento entre parágrafos, justificado, recuo da primeira linha 1,25cm, em papel A4, largura 21,6cm e altura 27,9cm, margem superior 2cm, margem inferior 2cm, margem esquerda 3cm, margem direita 3 cm. Numeradas como o modelo.**

**Em qualquer identificação de plágio, o trabalho será desconsiderado na íntegra e o aluno receberá nota 0 (zero).**

## INTRODUÇÃO

A palavra *bullying* derivou do termo em inglês *bully*, que significa pessoa cruel, intimidadora e agressiva em sua tradução para o português (Guimarães, 2009). É caracterizado por Silva e Borges (2018, p.28) como “atos violentos como ridicularizar, discriminar, ofender, zombar e colocar apelidos humilhantes e discriminatórias práticas repetidas vezes contra uma pessoa considerada indefesa com o intuito de intimidar, agredir e humilhar outrem, causando sérios danos psicológicos e físicos às vítimas”.

Conforme foi visto com Silva e Borges (2018), o *bullying* pode ser caracterizado de três maneiras diferentes: a forma direta, que são as agressões físicas; a forma indireta que ocorre com as agressões verbais; e a agressão psicológica, que é a consequência das duas formas mencionadas.

O psicólogo escolar ou educacional tem o compromisso de promover um espaço para escuta psicológica dentro da escola, tencionando reconhecer as relações interpessoais na escola, apresentando estratégias de promoção da comunicação, construção de um espaço de confiança e respeito (Freire & Aires, 2012).

De acordo com Whitney e Smith (1993), o *bullying* é compreendido como uma forma de violência que normalmente acontece em ambientes escolares. Nesse contexto, o estudante é constantemente exposto a atitudes negativas advindas de outros estudantes, com a finalidade de ferir ou machucar a nível físico ou psicológico. Frequentemente, o *bullying* envolve uma ligação de instabilidade de poder ou força entre os indivíduos, sendo capaz de ser praticado de forma verbal, física ou relacional (Bjorkquist, 1994).

Estudos revelam que a violência no ambiente escolar começou a ter mais visibilidade e interesse da sociedade em 1970, na Suécia, alongando-se em seguida para outros países. Em 1982, na Noruega, três crianças se suicidaram, situação que foi desencadeada devido ao cenário de maus-tratos que eram sujeitados pelos

companheiros da escola. O acontecimento teve uma importante repercussão na época, e o governo promoveu uma campanha nacional em combate ao *bullying* no ano subsequente. Ainda no Brasil, o *bullying* está no estágio de ser reconhecido e compreendido pela população (Calhau, 2010).

O professor Dan Olweus, da Universidade da Noruega, foi o primeiro investigador a associar a palavra *bullying* a um evento. Estudando sobre as tendências suicidas entre adolescentes, o professor descobriu que a maior parte desses jovens havia passado por algum tipo de intimidação (Fante, 2005).

Em relação à criança que sofre *bullying*, Neto (2005) diz que, em sua maioria, sente-se desprotegida, indefesa, humilhada, excluída ou rejeitada. E por não ser capaz de reagir às violências, continua sendo oprimida, maltratada e constrangida, o que pode ocasionar o afastamento dos outros colegas, tristeza e baixa autoestima.

A criança em período escolar normalmente não conhece o que é o *bullying*, *bem como* os danos que ele pode causar, tanto à vítima quanto ao agressor. Diante disso, o não conhecimento pode afetar tanto a criança-agressora, quanto a criança-vítima, fazendo com que a criança-vítima acredite nas agressões, reconhecendo-as como verdadeiras, e a criança-agressora não entende a relevância e o risco dessas condutas cruéis para o desenvolvimento infantil (Santos, 2009). É essencial, de acordo com Assis et al. (2010), que o desenvolvimento da criança não passe por angústias, aflições e ou violências, priorizando o cuidado das crianças, pois com a presença de conflitos elas são mais sensíveis.

A primeira infância, para Santos, Hilário, Silva e Mello (2021), o período dos primeiros mil dias de vida da criança, é um estágio de intenso significado para o desenvolvimento humano, importante para estruturar as funções cerebrais que permitem o aprimoramento futuro de habilidades complexas. Para Shonkoff (2011), os seis

primeiros anos de vida da criança são necessários para o seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e cultural.

O desenvolvimento infantil, de acordo com Moore (2017), é uma evolução que abrange o crescimento físico, a maturação neurológica, comportamental, cognitiva, social e afetiva, e ocorrendo de forma satisfatória gera competências às crianças para agir diante as necessidades individuais e sociais. Essas competências são construídas a partir das vivências com outras pessoas e auxiliam no desenvolvimento social, bem-estar e aprendizado das crianças (Shonkoff, 2011).

Como foi visto em Palácios (2004), a adolescência costuma ser vista a partir dos 12 anos até por volta dos 20 anos de vida. Refere-se a um período de transição, onde não se é mais criança e nem pode se chamar de adulto. A adolescência é um andamento de espera que a sociedade proporciona aos seus componentes jovens, durante o preparatório para exercer os papéis de adultos (Erikson, 1968).

O adolescente é um ser em desenvolvimento e em conflito, atravessando uma crise que se estabelece praticamente em mudanças corporais, alguns conflitos familiares e aspectos pessoais (Becker, 1993). De acordo com Santos (2005), modificações biológicas que ocorrem na adolescência são comuns e visíveis, transformando as crianças, promovendo o desenvolvimento físico delas.

Os danos ocasionados pela prática do *bullying* no desenvolvimento infantil podem desencadear danos psíquicos às crianças (Gaio & Blum, 2016). Tanto a criança-vítima quanto a criança-agressora comprometem seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e físico devido aos efeitos da ação do *bullying*, podendo ser classificados de algumas formas.

Os estudantes, conforme Fante (2005) relata, podem ser classificados de acordo com sua envoltura com o *bullying* em quatro classes. A primeira é constituída pelas vítimas, ou alvos, são os estudantes que sofrem o *bullying*, estudantes que normalmente

são pouco sociáveis, inseguros e com dificuldades de adaptações aos grupos, podem também apresentar particularidades físicas diferentes dos padrões. A segunda é dos agressores, ou autores, são os alunos que provocam o *bullying*, em geral são mais fortes do que os parceiros de sala e pouco empáticos, os praticantes podem provir de famílias desestruturadas nas quais há baixa ligação afetiva entre os membros e pode haver condutas agressivas para solucionar conflitos. A terceira é dos espectadores, ou testemunhas, são os alunos que não passam e nem praticam o *bullying*, no entanto coabitam em um ambiente onde acontecem tais atos, grande parte possui o medo de tornarem a vítima sucessora e acabam se calando. A quarta, e última, é dos alvos/autores, são os alunos que praticam e sofrem o *bullying*, podendo passar para outros colegas as violências sofridas.

As agressões ocorrem em algum tipo de hierarquia de poder ou força, sempre com os mais fortes violentando os mais fracos. De acordo com Costa et al. (2012), nem sempre o *bullying* é perceptível, em grande parte as práticas de agressão ocorrem distante dos adultos, e os sofrendores acabam não relatando o ocorrido por medo de seus agressores revidarem.

Portanto, o *bullying* pode causar sérias consequências às vítimas, como a depressão, baixa autoestima, angústia, isolamento, déficit de concentração, malefícios para o processo socioeducativo e, em casos extremos, pode levar ao suicídio e/ou homicídio (Lopes Neto, 2005). Em muitas escolas, sejam públicas ou privadas, o problema referente ao *bullying* vem sendo identificado, entretanto os profissionais da educação desconhecem suas particularidades, e como manejá-las, ou as sérias consequências das práticas cruéis e intimidadoras (Pereira, 2009).

O *bullying*, para Silva e Borges (2018), é uma adversidade mundial, que está presente praticamente em todas as escolas, mas até o momento é um problema inexplorado pelos familiares e pela sociedade como um todo, e às vezes também é

desconhecido por parte das escolas brasileiras. Desse modo, o *bullying*, quando não interrompido, é uma prática que pode intensificar problemas preexistentes de saúde, assim dizendo, se o sofredor tem predisposição a traços ansiosos, fobia, problemas de relação familiar, já possui tendência a confrontos preexistências, esses motivos são capazes se transformar em graves a ponto de desenvolverem a evidências sérias de transtornos psíquicos ou comportamentais que não só ocorrem com adolescentes e crianças, como também os adultos são sofredores desse *bullying* (Silva, 2010).

O *bullying* pode ter efeitos de curto e longo prazo que consistem da violência do assédio, como também das particularidades da vítima, transformando em associação a consequência sobre algumas categorias da vida dos indivíduos. Na categoria emocional algumas sequelas são: dificuldades sentimentais, medo, rebaixamento de autoestima e solidão (Albuquerque et al., 2013).

Como foi visto em Lins (2013), às consequências do *bullying* são diversas, e podem refletir a partir de comportamentos que a princípio são incompreendidos, como baixo rendimento escolar, transtornos psicológicos, dificuldade em manter relacionamentos sociais e agressividade, os quais são resultados que, majoritariamente, são reconhecidos apenas por profissionais.

Os efeitos que o *bullying* causa são distintos e apontados a partir de dois aspectos: o físico e o psicológico. O físico é o contato direto, como socos, empurrões e beliscões, já o psicológico são de difícil reconhecimento, visto que são internos da psique e do fisiológico humano (Santos, 2018). Os impactos do fenômeno *bullying* podem gerar inúmeros indícios de doenças psicossomáticas, transtornos, fobias, depressão, tendência a isolamento, bulimia e/ou anorexia, baixo rendimento escolar, aversão a pessoas, entre outros (Silva, 2010).

Para Pereira (2012), os principais transtornos e doenças consequentes do *bullying* são:

Transtorno do Pânico: que é o medo intenso, sem causa evidente, que surge sem anúncio prévio e acarreta sintomas físicos, acarreta angústia intensa pela impressão de medo da morte, as crises podem arremeter em crianças, adolescentes e adultos, e podem relacionar a conjuntura de estresse prolongado, abrangendo a exposição ao *bullying*.

Depressão: influencia o humor, os pensamentos, comportamentos, e a saúde. As manifestações que mais demonstram o quadro depressivo são: sentimento de culpa, tristeza, ansiedade, sensação de vazio, desamparo, insônia ou excesso de sono, desânimo, fadiga, irritabilidade, pessimismo, perda de interesse por atividades, perda ou aumento de apetite, inquietação, inutilidades, dificuldade de concentração, e/ou tentativas de suicídio.

Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG): sentimento de medo e insegurança, inquietação intensa em situações que não consegue controlar. Pode causar aceleração, inquietude, insegurança em realizar atividades, insônia e irritabilidade.

Anorexia: é um transtorno alimentar que pode estar relacionado com o *bullying*, se identifica pelo medo que a pessoa tem de engordar, e acaba ocasionando distorção da imagem corporal no empenho de um padrão de beleza inatingível.

Bulimia: é considerado também um transtorno alimentar, se caracteriza pela ingestão exagerada e compulsiva de alimentos e em seguida na tentativa de se desprender da culpa e acabar com os excessos consumidos, provocando vômitos diversas vezes ao longo do dia, podendo exagerar no uso de laxantes e diuréticos com a finalidade de não engordar.

Transtorno de Ansiedade Social (TAS): relacionada ao medo de estar de modo direto no convívio social, sendo capaz de apresentar vários sintomas psicossomáticos e reações de transtorno do pânico em um ambiente social.

A obesidade é o principal argumento por trás do *bullying* contra crianças e adolescentes, e vai muito além da sala de aula (Rabin, 2015). A partir da Organização

Mundial da Saúde (OMS), a obesidade e o sobrepeso são grandes problemáticas no mundo, o ganho de peso é monitorado pelo aumento da estrutura e aceleração da idade óssea da criança. De acordo com Wright et al. (2001), a obesidade na infância aumenta o risco de obesidade na vida adulta.

O professor tem parte essencial no controle das situações que ocorrem o *bullying*, é por meio dos comportamentos do professor em sala de aula que o estudante passa a se espelhar. Desse modo, os alunos têm o professor como modelo, designando ao professor um papel importante de conscientizar essas crianças (Meotti & Pericoli, 2013).

O profissional da psicologia necessita estar ligado à instituição, trazendo assim a possibilidade de desempenhar como agente de mudanças. A partir desse ponto de vista, Freire e Aires (2012) comentam que o psicólogo responsável necessita iniciar seu trabalho mapeando a instituição, entendendo como encontram-se as relações, os conflitos e as contradições institucionais que são capazes possibilitar a problemática estudada. Relacionado a isso, o profissional precisa auxiliar o trabalho coletivo da instituição, fortalecendo os funcionários por meio de estudos e capacitações, colaborando na formação dos professores e posicionando-os como responsáveis nesse trabalho (Marinho-Araújo & Almeida, 2008).

Conforme relatado por Freire e Aires (2012), o psicólogo deve participar na construção das normas institucionais, podendo atingir as questões referentes à consolidação de vínculos interpessoais. O profissional da área da psicologia consegue colaborar e participar dessa construção de normas onde os alunos, professores e gestores estão incluídos, fazendo com que os vínculos e relações entre alunos, alunos e professores, e entre a escola e a família possam melhorar. Ao identificarem que os professores e os gestores estão admirando seus pontos de vista, os alunos começam a apresentar uma relação de respeito com as normas e com as pessoas que desenvolveram elas. Diante o

manifesto, entende-se que o confronto e a prevenção do *bullying acontece a partir de* um trabalho de investigação e logo após por um desempenho intencional e comprometido com o concreto, valorizando o profissional da psicologia nesse ambiente (Freire & Aires, 2012).

Tal trabalho tem como objetivo investigar, a partir de publicações acadêmicas, artigos científicos e revistas científicas publicadas no período de 10 anos, de 2011 a 2021. A pesquisa apresenta implicação psicológica que crianças e adolescentes obesos sofrem com o *bullying* no ambiente escolar.

## MÉTODO

O presente trabalho visa potencializar a busca e análise de conteúdos literários produzidos acerca da temática abordada, de forma organizada, reflexiva e crítica, com é característico do tipo de pesquisa de revisão bibliográfica (Conforto et al., 2011). Trata-se de um trabalho que evidencia artigos sobre a temática, que foram produzidos antes do determinado projeto, a saber do *bullying* que crianças e adolescentes obesos sofrem em ambiente escolar e o que a psicologia escolar e educacional podem interferir.

Como base de dados, utilizou-se de materiais bibliográficos tais como, livros, artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, dissertações e teses referentes ao assunto abordado, além de pesquisas em sítios eletrônicos relacionados ao tema proposto para a pesquisa.

Para tal pesquisa, serão utilizados como meios bases eletrônicas de busca o Google Acadêmico (Google Scholar), a biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Serão considerados para inclusão e análise trabalhos realizados no idioma português, disponibilizados completa e gratuitamente nas plataformas previamente mencionadas. Para tal, o trabalho deve conter, ainda que não de forma exaustiva, aspectos que relacionem o *bullying* com a prática psicológica, abrangendo tanto aspectos teórico-filosóficos como prático-metodológicos. Considerar-se-ão artigos que tratem do *bullying* em ambiente escolar tanto na realidade brasileira como estrangeira, publicados no período de 2011 a 2021.

Após a definição do tema a ser pesquisado, algumas palavras-chaves foram escolhidas para a realização do levantamento bibliográfico, no intuito de tomar conhecimento dos estudos já realizados acerca do assunto, em artigos científicos publicados em revistas nacionais e estrangeiras, teses de mestrado e doutorado acessíveis em bases de pesquisas de Universidades do país e estrangeiras, como também, nas indicações bibliográficas encontradas nas referências dessas obras. As palavras-chaves

utilizadas fora: *bullying*, escola, criança, adolescente, obesidade infantil, obesidade, psicologia, psicologia escolar.

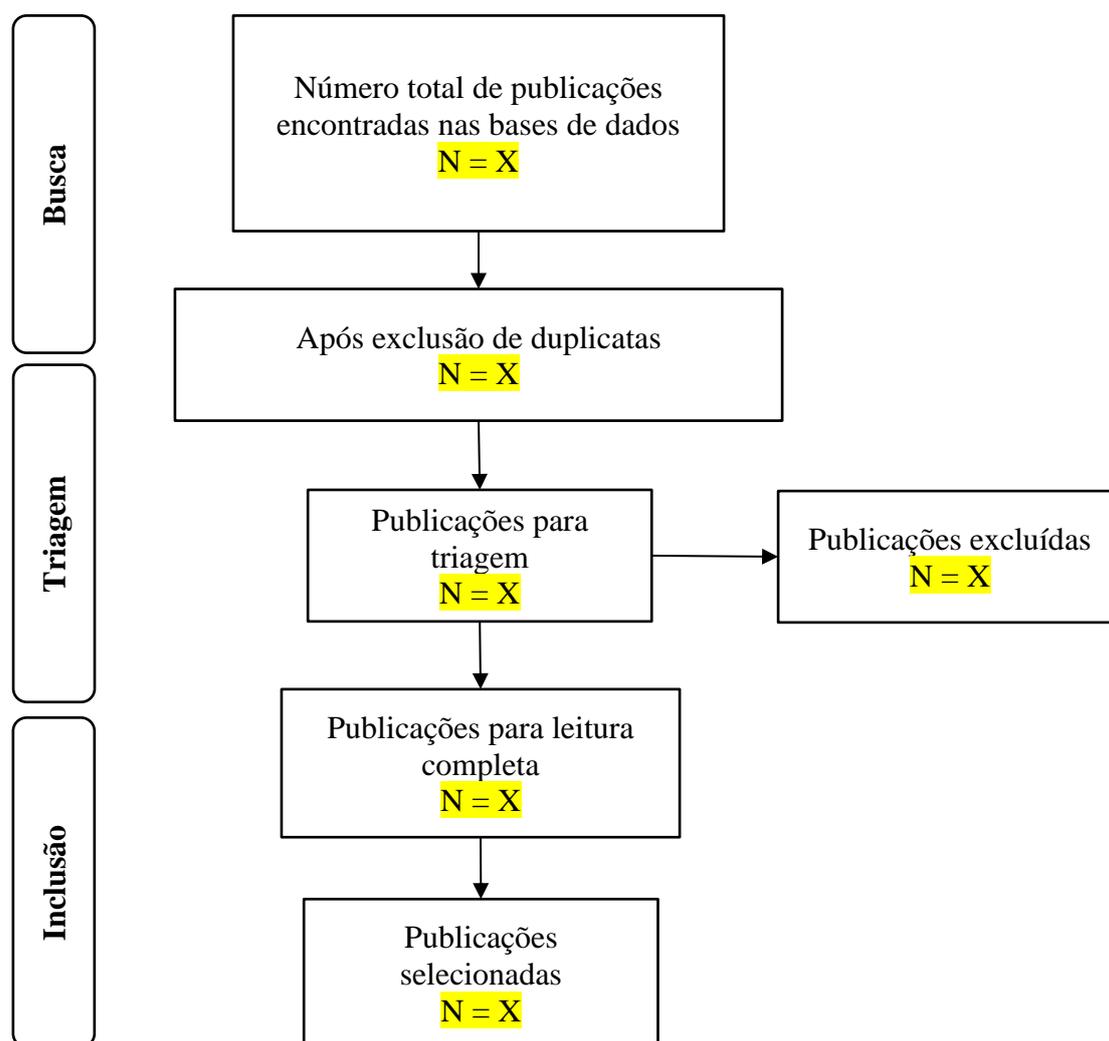
A priori, os artigos serão selecionados pelos títulos, ainda que não tragam explicitamente todos os descritores utilizados no processo de busca. Em seguida, a leitura do resumo dos artigos auxiliará na filtragem dos conteúdos pertinentes e dignos de inclusão, de sorte que aqueles que, ainda que contenham os descritores no título, não se enquadram ou não estejam em conformidade com o objetivo do trabalho sejam desconsiderados.

## RESULTADOS

A Figura 1 apresenta o diagrama de fluxo, representando a busca realizada para esta revisão da literatura.

**Figura 1**

*Fluxograma baseado no PRISMA.*



*Nota.* A nota deve descrever brevemente o conteúdo da figura, bem como esclarecer o significado de siglas e símbolos que eventualmente sejam utilizados.

Pode-se observar na Figura 1, que o total de publicações encontradas foi XXXX. Após exclusão de duplicatas e da triagem, foram selecionadas XXXX publicações. E, após a leitura completa, restaram XXXX publicações, que foram utilizadas para os resultados do estudo. A partir dessas publicações, foi montada a Tabela 1, em que informações descritivas das publicações estão apresentadas.

Tabela 1.

Informações descritivas das publicações

ID	Autores e Ano	Revista	Caráter	Objetivo
1	X e Y (2010)	Revista Internacional de Psicologia	Empírico	Investigar relações entre depressão e ansiedade
2	W, Z e A (2020)	Psico-USF	Teórico	Comparar grupos de mulheres e homens quanto ao burnout.
3				
4				
5				

Tal qual apresentado na Tabela 1, os estudos foram publicados entre XXXX e YYYYY, sendo que a maioria dos estudos é dos últimos cinco anos. Além disso, todos estudos foram publicados em revistas da área da psicologia. Praticamente todos os estudos são empíricos, com exceção ao estudo 2, que é de caráter teórico. Quanto aos objetivos, pode-se notar que grande parte dos estudos buscou investigar relações entre... .. (Aqui vocês precisam verificar caso a caso, pois muda muito de acordo com o número de trabalhos encontrados, etc. É somente um modelo de base.)

A Tabela 2 apresenta informações quanto ao método utilizado nos estudos e os resultados encontrados.

Tabela 2.

Aspectos metodológicos e resultados das publicações selecionadas.

ID	Amostra	Instrumentos	Coleta de dados	Resultados
1	N=100 adultos	Beck Depression Inventory (BDI) Beck Anxiety Inventory (BAI)	Online	Associação entre depressão e ansiedade ( $r = 0,50$ )
2	Não se aplica, teórico	Não se aplica, teórico	Não se aplica, teórico	Autores concluem que há relação entre sintomas XXXX de depressão com sintomas YY de ansiedade, mas não com os demais.
3				
4				
5				

Pode-se observar na Tabela 2 que a maior parte dos estudos contou com amostras iguais ou maiores a 100 participantes. Além disso, todos os estudos empíricos tiveram adultos como foco. Os instrumentos usados foram diversos, embora XXX e YYYYY tenham se repetido em três estudos. Quanto aos resultados, notamos que ... .. (Aqui vocês precisam verificar caso a caso, pois muda muito de acordo com cada trabalho. É somente um modelo de base.)

## DISCUSSÃO

(A Discussão é a seção em que os resultados são interpretados, explicados e debatidos à luz da fundamentação teórica utilizada na Introdução).

Organização geral da Discussão:

Parágrafo 1: retomar o objetivo do estudo e apresentar a principal conclusão que o estudo permitiu chegar. Essa conclusão deve ser o mais global/ampla possível, dado o objetivo do estudo. É importante lembrar que essa conclusão deve ser apresentada à luz das referências utilizadas na Introdução.

Parágrafo 2: discutir os “primeiros” resultados apresentados. Possivelmente, serão os resultados a partir do diagrama de fluxo.

Parágrafo 3: discutir os resultados da Tabela 1.

Parágrafo 4: discutir resultados da Tabela 2.

(A lógica de apresentação dos parágrafos segue, a depender da quantidade de informação apresentada nos Resultados. Isto é, a mesma lógica deve ser usada, independentemente do número de parágrafos apresentados na Discussão).

Parágrafo final: este é o parágrafo de fechamento da Discussão. Apresentar uma conclusão global do estudo. Na sequência, este parágrafo deve discorrer sobre as principais limitações do estudo realizado. O texto deve apontar claramente cada uma dessas limitações e, se possível, indicar futuros estudos que podem/devem ser realizados, para lidar com essas limitações.

## REFERÊNCIAS

- Albuquerque, P. P., Williams, L.C.A., & D’Affonseca, S. M. (2013). *Efeitos tardios do bullying e transtorno de estresse pós-traumático: uma visão crítica*. Recuperado em <https://www.scielo.br/j/ptp/a/9CSyDcyzjxBhyP6txFNYfVp/?lang=pt>
- Assis, S. G., Constantino, P., & Avanci, J. Q. (2010). *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores*.
- Becker, D. (1993). *O que é adolescência*. Brasiliense, v. 10.
- Bjorkquist, K. (1994). *Diferenças sexuais na agressão física, verbal e indireta: uma revisão de pesquisas recente*. *Sex Roles*, v.30, n.3, pp. 88-177.
- Calhau, L. B. (2010). *Bullying: O que você precisa saber*.
- Coll, C., Palacios, J., & Marchesi, A. (1996). *Desenvolvimento psicológico e educação*. Artes Médicas, v. 2.
- Conforto, E. C., Amaral, D. C., & Silva, S. L. (2011). *Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos*. 8º congresso brasileiro de gestão de desenvolvimento de produto.
- Costa, M. A. P., & Oliveira, M. A. S. V. M. (2012). *Obesidade infantil e bullying: a ótica dos professores*. *Educação e Pesquisa*, v.38, pp. 653-665.
- Fante, C. (2005). *Fenômeno bullying: como prevenir a violência e educar para a paz*. Venus, São Paulo.
- Freire, A. N., & Aires, J. S. (2012). A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do bullying. *Revista semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, v.16, n.1, pp. 55-60.
- Guimarães, J.R. (2009). *Violência Escolar e o Fenômeno Bullying*. A responsabilidade social diante do comportamento agressivo entre estudantes. *Jus Vigilantibus*.
- Lins, J. R. F. (2013). O bullying e suas consequências psicológicas. *Estudos de psicologia*

*e psicanálise.*

Lopes Neto, A. A. (2005). *Bullying – comportamento agressivo entre os estudantes.*

*Jornal de Pediatria*, v.81, pp. 164-172.

Meotti, J. P., & Pericoli, M. (2013). *A postura do professor diante do bullying em sala de*

*aula. Panorâmica*, v.15, n.1, pp.66-84.

Moore, T. (2017). The first thousand days: na evidence paper. *Center for Community*

*child health.*

Pereira, S. M. S. (2009). *Bullying e suas implicações no ambiente escolar.* Paulos, p. 96.

Pereira, K. K. (2012). *Consequências e implicações do bullying nos envolvidos e no*

*ambiente escolar.*

Rabin, R. C. (2015). *Obesidade é a principal justificativa por trás do bullying contra*

*crianças.*

Santos, L. M. M. (2005). *O papel da família e dos pares na escolha profissional.*

*Psicologia em Estudo*, 10, 57-66.

Santos, A. P. T. (2009). *A presença do bullying na mídia cinematográfica como*

*contribuição para a educação.* Dissertação de mestrado, Universidade de Marília,

Marília, SP, Brasil.

Santos, L. C. P. (2018). *Bullying como dano moral: efeitos e consequências.* Dissertação,

UniEvangélica, Anápolis, GO, Brasil.

Santos, L. M. M. (2005). *O papel da família e dos pares na escolha profissional.*

*Psicologia em Estudo*, 10, 57-66.

Shomkoff, J. P. (2011). Protecting brains, nor simply stimulating minds. *Science*, v. 333

n. 6045, pp 982-983.

Silva, A. B. B. (2010). *Bullying: mentes perigosas nas escolas.*

Silva, L. O., & Borges, B. S. (2018). *Bullying nas escolas.* *Direito & Realidade*, v.6, pp.

27-40.

Whitney, I., & Smith, P. K. (1993). *Uma pesquisa sobre a natureza e a extensão do bullying nas escolas primárias, fundamental e ensino médio*. Educational Research, v.35, n.1, pp. 3-25.

Wright C. M., Parker L., Lamont D., & Craft A. W. (2001). *Implications of childhood obesity for adult health: findings from thousand families cohort study*. BMJ.

Zoteco, M. (2015). *O gordo preconceito da sociedade moderna*.

## **ANEXOS**